Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

INCIDÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E AMBIENTE DE TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA

INCIDENCE OF ANTIDEPRESSANT USE AND WORK ENVIRONMENT: INTEGRATIVE REVIEW

Rita de Cassia Sarmento Gomes
Discente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM
Email: rita_gomes2011@hotmail.com

José Guilherme Ferreira Marques Galvão
Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais.
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
Email: 000676@fsmead.edu.br

Francisca Sabrina Vieira Lima
Doutora em Farmacoquímica.
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
Email: sabrina@ltf.ufpb.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB;
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: 000831@fsmead.com.br

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 15/04/2025

Resumo

Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e *burnout* são diagnósticos recorrentes e podem ser agravados nos profissionais da saúde. Episódios considerados adversos nesses espaços têm potencial de virar gatilhos mentais negativos. A atividade laboral faz parte da vida das pessoas e pode estar relacionada a sentimentos de prazer e/ou sofrimento. Dissertar sobre a prevalência do uso de psicofármacos entre profissionais da saúde no ambiente de trabalho. O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em períodos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Condições de trabalho; saúde ocupacional; antidepressivo, através do operador booleano AND, OR e NOT. Inicialmente foram encontrados 160 artigos nas bases de dados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, 06 artigos foram selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. Segundo os artigos científicos encontrados os estudos mostram a prevalência de utilização de medicamentos antidepressivos no ambiente de trabalho. Sendo os antidepressivos, antiepilépticos e os antipsicóticos considerados como as principais classes de psicofármacos utilizadas nos ambientes de trabalho. Depois do estudo realizado em pesquisa dos atuais artigos publicados, é possível concluir que os motivos que levam alguns trabalhadores a utilizar medicamentos antidepressivos são inúmeros, entre eles estão trabalhar em setores de rotinas mais desgastantes, difícil relacionamento com colegas de trabalho.
Palavras-chave: Condições de trabalho; saúde ocupacional; antidepressivo.

Abstract

Anxiety, panic syndrome, depression and burnout are recurrent diagnoses and can be aggravated in health professionals. Episodes considered adverse in these spaces have the potential to become negative mental triggers. Work activity is part of people's lives and can be related to feelings of pleasure and/or suffering. To discuss the prevalence of psychotropic use among health professionals in the workplace. This work is an integrative literature review. The research was carried out by selecting scientific articles published in periods indexed in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) databases, using descriptors extracted from DeCS (Health Sciences Descriptors), based on the keywords: Working conditions; occupational health; antidepressant, through the Boolean operator AND, OR and NOT. Initially, 160 articles were found in the databases searched. When the previously established inclusion criteria were applied, 06 articles were selected to be used in the analysis and discussion of the work. According to the scientific articles found, the studies show the prevalence of use of antidepressant medications in the workplace. Antidepressants, antiepileptics and antipsychotics are considered the main classes of psychotropic drugs used in the workplace. After the study carried out in research of the current published articles, it is possible to conclude that the reasons that lead some workers to use antidepressant medications are numerous, among them are working in sectors with more exhausting routines and difficult relationships with coworkers.
Keywords: Separadas por ponto e vírgula.

1. Introdução

A atividade laboral constitui um elemento central na vida das pessoas, estando associada a sentimentos de prazer e/ou sofrimento. O trabalho, além de ser uma expressão de criação, reflete aspectos de subordinação e alienação, evidenciando a complexidade dessa relação. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores que influenciam a interação entre o desempenho profissional e as condições laborais, uma vez que estas podem levar os indivíduos a adotarem estratégias de enfrentamento que frequentemente impactam sua saúde, resultando em processos de adoecimento (Luz et al., 2024).

Um aspecto essencial na análise da relação saúde-trabalho é o contexto em que as atividades laborais ocorrem. Ao longo da história, o cenário do trabalho sofreu diversas transformações, influenciadas por fenômenos como a globalização

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

dos mercados, o aumento da competitividade, a reestruturação produtiva, as inovações tecnológicas e socio-organizacionais e a flexibilização das relações de trabalho. Essas mudanças impactaram profundamente diversos setores, incluindo o setor financeiro, alterando significativamente o ambiente das organizações bancárias (Lins et al., 2017).

Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e síndrome de burnout são diagnósticos frequentemente observados no ambiente corporativo. Tais condições podem ser agravadas por episódios adversos no trabalho, que atuam como gatilhos para sofrimento psicológico. Exemplos incluem sobrecarga laboral, atividades altamente estressantes, cobranças excessivas, preconceito e discriminação. Esses fatores, isoladamente ou em conjunto, contribuem para o sofrimento psicológico e emocional dos trabalhadores (Gandes et al., 2020).

O uso racional de medicamentos, conforme preconizado pela OMS, está diretamente relacionado à prescrição adequada, que deve considerar forma farmacêutica, dosagem, período de tratamento, custo e qualidade, além de garantir orientação e responsabilidade para a eficácia da terapia medicamentosa. A ampliação do acesso a serviços de saúde na última década demandou uma reorganização da política farmacêutica no Brasil (Duckworth et al., 2023). Nesse contexto, os psicofármacos figuram entre os medicamentos mais prescritos globalmente, com destaque para os antidepressivos, ansiolíticos e outros agentes que influenciam funções psicológicas (Gandes et al., 2020).

Entre as medidas terapêuticas disponíveis, os psicofármacos, definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC), promovendo alterações no comportamento, humor e cognição, desempenham um papel relevante. Essa classe de medicamentos inclui ansiolíticos e antidepressivos, amplamente utilizados no manejo de transtornos de ansiedade e depressão. No entanto, a literatura sobre a relação entre saúde ocupacional e o uso de psicofármacos por trabalhadores bancários é escassa. Jung (2024) discute essa questão, ressaltando a falta de determinação do nexo causal entre as condições laborais e os diagnósticos realizados nos serviços de saúde, o que, segundo a autora, pode resultar no que denomina de "camisa de força química". É imprescindível refletir sobre o fenômeno da medicalização da saúde,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

especialmente nos casos em que sintomas decorrentes das condições laborais são tratados farmacologicamente sem a devida análise causal. Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apontam um aumento nos afastamentos laborais relacionados à dependência de álcool e outras drogas, reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre esse tema (Duckworth et al., 2023).

A literatura brasileira apresenta uma lacuna significativa no que se refere a pesquisas epidemiológicas sobre a saúde mental dos trabalhadores e sua relação com o uso de substâncias como medicamentos, álcool e outras drogas (Luz et al., 2024). A "demanda psicológica" no trabalho, compreendida como as exigências cognitivas e emocionais enfrentadas pelos trabalhadores, engloba fatores como pressão temporal, necessidade de concentração elevada, interrupções frequentes e dependência de atividades realizadas por terceiros, configurando um cenário desafiador (Brenner et al., 2020).

Embora a literatura internacional sobre saúde mental no setor da construção civil esteja em expansão, estudos apontam que fatores como condições crônicas preexistentes, apoio familiar insuficiente, longas jornadas de trabalho e cultura organizacional tóxica (incluindo bullying e uso de drogas como mecanismo de enfrentamento) contribuem para o agravamento da saúde mental desses trabalhadores. Nos países em desenvolvimento, como Bangladesh, os desafios enfrentados por trabalhadores da construção civil permanecem subestimados, especialmente no que se refere a transtornos relacionados ao estresse pós-traumático e ao risco de suicídio decorrente de acidentes graves (Frimpong et al., 2021).

Os antidepressivos, em particular, são amplamente utilizados no tratamento de transtornos mentais, podendo ser classificados em tricíclicos, inibidores da monoamina oxidase, inibidores seletivos da recaptação de serotonina e antidepressivos atípicos. Esses medicamentos atuam aumentando a ação de neurotransmissores específicos, desempenhando papel central na terapia de transtornos como depressão e ansiedade (Jung et al., 2024). Contudo, o aumento expressivo na prescrição de antidepressivos no ambiente de trabalho suscita a necessidade de avaliações criteriosas sobre a real necessidade de seu uso.

Este estudo justifica-se pela crescente prevalência do uso de antidepressivos em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

ambientes corporativos e pelo potencial uso inadequado desses medicamentos. Investigar o conhecimento dos usuários sobre o uso de antidepressivos, caracterizar os padrões de consumo e propor ações para que a terapia com esses medicamentos seja realizada de forma segura e eficaz, promovendo a saúde e bem-estar dos trabalhadores. O objetivo do trabalho foi dissertar sobre a prevalência do uso de psicofármacos entre profissionais da saúde no ambiente de trabalho.

2. Metodologia

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida baseada nas seis fases do processo de elaboração: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem da literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta norteadora do trabalho é: Qual incidência de uso de antidepressivos no ambiente de trabalho?

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em períodos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), tendo a busca dos dados ocorrida de agosto de 2024 a maio de 2025, utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Condições de trabalho; saúde ocupacional; psicofarmacos, através do operador booleano AND, OR e NOT.

Foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão: revisão integrativa, revisão narrativa, estudo randomizado, revisão sistemática, metanálise, estudo de coorte multicêntrico, artigos que estejam disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados no período de 2018 a 2025, de acesso gratuito, e que abordem o tema. Serão excluídos estudos de resumos, teses, dissertações e monografias.

A seleção dos artigos encontrados com a busca nas diferentes bases de dados foi realizada inicialmente pela seleção títulos, os que tenham relação com o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

objetivo, sendo selecionados para a leitura do resumo e os que apresentem informações pertinentes à revisão foram lidos por completo. Os mesmos serão apresentados e selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Nesta etapa os dados foram compilados sintetizados, agrupados e organizados em um quadro sinóptico para comparação e discussão das informações, com base na literatura pertinente.

A apresentação dos resultados forma sob forma de quadros, tabelas e gráficos para visualização dos principais resultados e conclusões decorrentes do estudo. A presente revisão de literatura assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 160 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 87. Após essa primeira etapa, foram excluídas três publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 34 por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 39 artigos foram lidos na integra e, após 06 foram selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. Os 33 artigos excluídos não contribuíram por não se enquadravam no escopo do trabalho, como podemos observar no quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título, base de dados e objetivos.

AUTOR/ANO	TITULO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS
Borges et al., 2024.	A relação entre carga de trabalho e uso de ansiolíticos e antidepressivos na enfermagem: uma revisão	SCIELO	Este estudo busca explorar a relação entre a carga de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

	integrativa		trabalho dos enfermeiros e o uso de ansiolíticos e antidepressivos, além de identificar os principais fatores que influenciam esse uso.
Moura et al., 2024.	O impacto da pandemia de covid-19 na incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem	PUBMED	Impacto da pandemia da Covid-19 na incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem
Vasconcelos et al., 2024.	Ansiedade e depressão na pandemia: prevalência do uso de psicotrópicos durante a covid-19 (fármacia)		buscar dados referente ao aumento de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19.
Narloch et al., 2024.	O tratamento farmacológico e não farmacológico da Depressão entre professores universitários do Oeste de Santa Catarina: uma análise crítica O		analisar a frequência de uso desses medicamentos e seus efeitos na qualidade de vida

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

			dos docentes.
De Melo Farias et al., 2024	O transtorno por uso de substâncias entre profissionais da saúde: intervenção e prevenção	SCIELO	Analisar os fatores relacionados ao abuso de substância entre os profissionais da saúde: fatores de risco, prevenção e intervenção.
Dos Santos et al., 2022	Ambiente psicossocial de trabalho e marcadores de saúde mental em funcionários públicos	LILACS	Avaliar a associação entre ambiente psicossocial de trabalho e marcadores de saúde mental dos servidores da primeira instância do judiciário mineiro, analisando a existência de diferenças de gênero nas associações avaliadas.

FONTE: Autores, 2025

Segundo os artigos científicos encontrados, os estudos buscam identificar a prevalência de utilização de medicamentos antidepressivos no ambiente de trabalho. Sendo os antidepressivos, antiepilépticos e os antipsicóticos considerados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

como as principais classes de psicofármacos utilizadas por trabalhadores. Observa-se uma associação clara entre a carga de trabalho e o uso de medicamentos, com evidências de uma correlação significativa entre alta carga de trabalho e o aumento no uso de ansiolíticos e antidepressivo (Vasconcelos et al., 2024).

Estudo realizado por Caixeta (2021), afirma que a prevalência do consumo de fármacos psicoativos entre profissionais que atuam na área da saúde varia entre 10% e 15% em algum momento do exercício profissional. No estudo desenvolvido por Silva (2020), as evidências mostraram que a prevalência do uso de hipnóticos e sedativos entre profissionais que atuam na Atenção Básica à saúde foi de 12,9%. Ainda nessa perspectiva de avaliar o consumo de fármacos psicoativos entre os colaboradores da APS, o estudo aponta prevalência do uso de psicofármacos (ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos), confirmando com os resultados observados na presente investigação.

Segundo estudos realizados por De Carvalho (2024), os psicofármacos são agentes químicos que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e interferem no comportamento, na emoção, na consciência, no pensamento, podendo causar dependência em alguns casos. Como todos os demais medicamentos alopáticos, essa categoria de fármacos, em última instância, tem como foco a cura e/ou o alívio do sofrimento humano.

Os trabalhadores da saúde, em sua atividade laboral, encontram-se expostos a psicopatologias, como a depressão, em decorrência da relação entre o trabalho na saúde e, mais especificamente, o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Esta relação expõe os trabalhadores *fisicamente*, por exposição aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à excessiva carga horária de trabalho, e à organização do trabalho, e *psiquicamente*, decorrente da convivência diuturna com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que "digerir" tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais (Bombarda et al.,2024).

Os estressores no trabalho e os ambientes de trabalho negativos alteram a capacidade funcional e moral dos trabalhadores da saúde, e interferem em sua saúde psíquica. Geram tensões laborais patogênicas e insatisfação no trabalho,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

contribuem para o absenteísmo e a má qualidade da assistência prestada (Ishigami et al., 2024).

Com base em dados publicados pelo Ministério da Saúde em 2019, o Brasil é o terceiro maior consumidor de medicamentos ansiolíticos benzodiazepínicos do mundo, e o sexto maior produtor dessas substâncias". Também está em terceiro lugar dentre os consumidores de nitrazepam e alprazolam. Se tratando de zolpidem, fenobarbital e bromazepam a posição sobe para segundo colocado. Em substâncias como clonazepam, midazolam e diazepam, o Brasil é o maior consumidor mundial, todavia, quando comparadas as populações dos países, o Brasil está apenas em sexto país mais populoso (Brasil, 2019).

Conforte Borges (2024), na atualidade existe um cenário preocupante no que se refere a questão relacionada a saúde mental no ambiente de trabalho. Observa-se que a categoria profissional tem adoecido cada vez mais e que o processo de morbidade precisa ser esclarecido e enfrentado de modo adequado. A falta de condições de trabalho, a desvalorização profissional e novos desafios enfrentados pelos profissionais, como baixos salários, escassos recursos materiais. Acrescenta-se a esse contexto, as longas e cansativas jornadas de trabalho que muitos tem dedicação exclusiva enfrentam para cumprir seus compromissos. Todos estes fatores, atualmente, têm se tornados aspectos potencialmente fortes e decisivos, no adoecimento dessa população trabalhista (Maciel et al., 2023).

Ressaltam ainda que, quando a depressão e ansiedade generalizada não são tratadas corretamente, elas podem perdurarem por muito tempo, com sério prejuízo na vida do profissional. Não só o trabalho, mas também a família e o lazer ficam muito comprometidos, podendo até ocorrer risco maior de suicídio. Acrescenta-se que a depressão, ainda que responda bem ao tratamento instituído, pode cronificar. Por este motivo, é importante assim que apresentar alguns sintomas, procurem ajuda de um profissional em saúde mental (Dos santos et al., 2022).

Alguns estudos mostram que a depressão não é a única doença relacionada ao trabalho, podendo estar associada a outras patologias como, a síndrome de Burnout, estresse ocupacional, ansiedade entre outras patologias causadas pela

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

atividade laboral de profissionais que trabalham diretamente com pessoas (De melo et al., 2024).

Vários são os motivos que levam as pessoas a procurarem ajuda profissional no enfrentamento de situações do dia-a-dia que causem ansiedade, nervosismo, raiva e outros sentimentos complexos e negativos. A pesquisa publicada pelo Centro de Estudos de Atenção Farmacêutica, da Universidade Federal de Minas Gerais, listou entre as principais causas o trabalho, a família, relacionamentos amorosos, estudos, violência e vulnerabilidade financeira (Gomes et al., 2024).

Com isso, Ducworth (2023), relata que a depressão no ambiente laboral pode ser evitada a partir da construção de um clima organizacional positivo, ou seja, um ambiente onde os colaboradores tem o prazer em se relacionar com os outros, imperando a gentileza e o coletivo. Entretanto, a organização também deve investir em programas de qualidade de vida, incentivando e permitindo a realização de atividades físicas, além de assegurar uma política interna de controle dos abusos, de modo que o colaborador sinta-se amparado pela liderança, caso algum comportamento abusivo seja identificado na equipe. Com isso, a empatia é o melhor caminho para o desenvolvimento de um clima organizacional positivo e livre de indícios depressivos.

Jung (2024) discute essa questão, ressaltando a falta de determinação do nexo causal entre as condições laborais e os diagnósticos realizados nos serviços de saúde, o que, segundo a autora, pode resultar no que denomina de "camisa de força química". É imprescindível refletir sobre o fenômeno da medicalização da saúde, especialmente nos casos em que sintomas decorrentes das condições laborais são tratados farmacologicamente sem a devida análise causal. Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apontam um aumento nos afastamentos laborais relacionados à dependência de álcool e outras drogas, reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre esse tema.

Segundo estatísticas da Previdência Social os transtornos mentais ocupam a terceira posição entre as causas de concessão de benefícios previdenciários. O levantamento dos dados aponta os ramos de atividade que apresentam mais casos de afastamento por transtornos mentais, levando à conclusão de que, dependendo da ocupação, os riscos aumentam. Somam-se ainda as frequentes vítimas de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

assaltos no local de trabalho; bancários e comerciantes também figuram entre as categorias mais afetadas pelos distúrbios mentais, além dos profissionais do ensino e policiais (De Carvalho et al., 2024).

A literatura brasileira apresenta uma lacuna significativa no que se refere a pesquisas epidemiológicas sobre a saúde mental dos trabalhadores e sua relação com o uso de substâncias como medicamentos, álcool e outras drogas (Luz et al., 2024). A "demanda psicológica" no trabalho, compreendida como as exigências cognitivas e emocionais enfrentadas pelos trabalhadores, engloba fatores como pressão temporal, necessidade de concentração elevada, interrupções frequentes e dependência de atividades realizadas por terceiros, configurando um cenário desafiador (Benner et al., 2020).

Segundo o conselho federal de farmácia (2024), nos últimos dois anos, o país registrou um aumento de 18,6% no consumo de medicamentos específicos para a saúde mental. O dado foi levantado a partir de uma pesquisa que envolveu 616.101 pacientes, realizada entre agosto de 2022 e agosto de 2024. Segundo o estudo, 74% dos medicamentos adquiridos eram antidepressivos, enquanto os ansiolíticos representaram 26% do total.

Esses estudos demonstram que o uso de psicotrópicos é uma resposta comum ao estresse intenso e prolongado no trabalho, embora haja variações notáveis na prevalência e nos tipos de medicamentos utilizados, dependendo de fatores culturais, sociais e econômico (Moura et al., 2024).

Os profissionais afastados do trabalho por depressão apresentam variações quanto ao tempo de adoecimento, tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e a necessidade de afastamento do trabalho. É possível detectar também situações em que o servidor apresenta um histórico de episódios depressivos anteriores, atestados de curto período, até desencadear o afastamento do trabalho por um período mais extenso. A dificuldade para diagnosticar os transtornos mentais e comportamentais associados ao trabalho na avaliação clínica resulta das características sintomatológicas desses transtornos, que muitas vezes se confundem com quadros de alteração fisiológica, manifesta por sintomas físicos como insônia, distúrbios alimentares ou distúrbios gástricos (Franco et al., 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

Ausência de políticas eficazes de saúde ocupacional e programas de prevenção específicos para Burnout são áreas que requerem atenção urgente. Medidas preventivas, como a promoção de práticas de autocuidado, o estabelecimento de políticas que incentivem um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal, e o fortalecimento do suporte emocional nas instituições de saúde, podem ajudar a mitigar os impactos negativos dessa condição (Jungfu et al., 2024).

Portanto, a saúde psíquica do trabalhador deve ser ponto de atenção de qualquer organização, não apenas por questões trabalhistas ou de produtividade, mas por entender-se que as pessoas são seres psicossociais e que compõem um grupo organizacional que possui sentimentos e emoções imbricadas à sua função na empresa (Narloch et al., 2024).

Um processo educativo dos consumidores de medicamentos, que disponibilize informações suficientes e atualizadas por meio dos profissionais da saúde, prescritores e dispensadores, sobre os fármacos e seus efeitos adversos, também deve cobrir temas como: riscos da automedicação, da suspensão e troca da medicação prescrita e necessidade da receita médica, tomando como base a Política Nacional de Medicamentos. Essa seria uma estratégia significativa para reduzir a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos (Brasil, 2019)

Além disso, a implementação de políticas de saúde ocupacional é essencial para mitigar os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas no ambiente de trabalho. No Brasil, onde as condições laborais são frequentemente desafiadoras devido à alta demanda, à escassez de recursos e às longas jornadas, tais políticas podem ser fundamentais para prevenir e promover a saúde mental dos profissionais de saúde (Borges et al., 2024).

4. Conclusão

Depois do estudo realizado em pesquisa dos atuais artigos publicados, é possível concluir que os motivos que levam alguns trabalhadores a utilizar medicamentos antidepressivos são inúmeros, entre eles estão trabalhar em setores de rotinas mais desgastantes, difícil relacionamento com colegas de trabalho; convivência com situações como doenças, sofrimento intenso e morte.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

O rastreamento da depressão em trabalhadores é recomendável dado sua elevada prevalência e diante do sub diagnostico no ambiente ocupacional. Há evidências de que a depressão em trabalhadores produz impacto relevante em indicadores ocupacionais e na geração de comorbidades, sendo assim, recomendável seu diagnóstico e identificação precoces, que também permitam intervenções especificas incluindo ações sobre fatores de risco para a depressão no trabalho.

Dessa forma, o rastreamento da depressão necessita ser seguido de confirmação diagnóstica e medidas terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas sendo o benefício e segurança constatados em desfechos ocupacionais como presenteísmo, absenteísmo, afastamento prolongado, acidente de trabalho, acidente de trajeto, restrição de atividade, percepção de saúde e eventos adversos para pacientes.

Referências

Brenner MJ, Hickson GB, Boothman RC, Rushton CH, Bradford CR (2022) Honestidade e transparência, indispensáveis à missão clínica — parte III: como os líderes podem prevenir o esgotamento, promover o bem-estar e a recuperação e incutir resiliência. **Otolaryngol Clin N Am** 55:83–103.

Borges, Alan Júnior dos Santos; CONARTIOLI, Ana Carolina; LINS, Andreza Moreira Ribeiro; DE JESUS, Bruna Matos; SCHIBLER, Carlos Eduardo Michel; OLIVEIRA, Giovanna; PAGANINI, Luiz Henrique; SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz. A RELAÇÃO ENTRE CARGA DE TRABALHO E USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **LUMEN E VIRTUS** , *[S. l.]* , v. 41, pág. 6291–6303, 2024.

Bombarda, Fabio, Luiz Claudio de Andrades Lima, and Antonio Carlos Siqueira Júnior. "Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva." **Caderno Pedagógico** 21.5 (2024): e3482-e3482.

Brasil. Manual de Vigilância de Uso de Medicamentos Psicotrópicos em Povos Indígenas. **Ministério da Saúde**, Brasília-DF, v.1, ed.1, 2019

De Carvalho Modesto, Aline. "Direito à saúde: depressão como acidente de trabalho." **ALTUS CIÊNCIA** 25.1 (2024): 19-29.

Caixeta AC, Silva RC, Abreu CRC. Uso de psicotrópicos por profissionais da saúde. **Rev JRG Estudos Acadêmicos**. 2021;4(8):188-200

Camurça, J. K. S. L. et al. Burnout na pandemia COVID-19: uma revisão sistemática. **Braz. J. Health Rev**. 22 dez. 2022; 6(6): 28012-23.

Conselho federal de farmácia**,** Levantamento aponta aumento de 18,6% no uso de medicamentos para saúde mental nos últimos dois anos. Sandbox, empresa especializada no setor de saúde, 2024.

De Melo Faria, Júlia Maria et al. O transtorno por uso de substâncias entre profissionais da saúde: intervenção e prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e14747-e14747, 2024.

Duckworth J, Hasan A, Kamardeen I. Desafios de saúde mental de trabalhadores manuais e comerciais na indústria da construção: uma revisão sistemática de causas, efeitos e intervenções. **Engenharia, Construção e Gestão Arquitetônica**. 2023. 10.1108/ECAM-11-2021-1022.

Franco, Annibal Gouvêa, Melissa Marcílio Batista, and Ronaldo Guimarães Gouvêa. "Redução dos sentimentos ansiosos e depressivos no ambiente de trabalho: uma intervenção por meio do mindfulness." **Revista Sociedade Científica** 7.1 (2024): 191-212.

Frimpong S, Sunindijo RY, Wang CC. Condições de saúde mental entre jovens trabalhadores da construção: uma revisão narrativa sistemática. **Anais de ciências ambientais**. 2021; 12 :21. 10.3390

Gander F, Hofmann J, Ruch W. Pontos fortes de caráter: ajuste pessoa-ambiente e relacionamentos com satisfação no trabalho e na vida. **Front Psychol**. 2020;11:1582. 10.3389/fpsyg.2020.01582.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

Gomes, Fernanda Caetano da Silva. "**Assédio moral no trabalho**." (2024).

Ishigami, Bruno, et al. "Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência." **Saúde em Debate** 48.141 (2024): e8850.

Jung FU, Löbner M, Rodriguez FS, Engel C, Kirsten T, Reyes N, Glaesmer H, Hinz A, Witte AV, Zacher H, Loeffler M, Villringer A, Luppa M, Riedel-Heller SG. Associations between person-environment fit and mental health - results from the population-based LIFE-Adult-Study. **BMC Public Health**. 2024 Aug 1;24(1):2083

Karasek R. Demandas de trabalho, latitude de decisão de trabalho e tensão mental: implicações para o redesenho de trabalho**. Adm Sci Q**. 1979:286–306.

Lim S, Chi S, Lee JD, Lee HJ, Choi H. Analisando as condições psicológicas dos trabalhadores de campo na indústria da construção. **Int J Occup Environ Health** . 2017; 23 :261.

Luz, P. B.; RAMOS, S.; GEISLER, S. A. Efeitos adversos do uso de antidepressivos por estudantes da área da saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141149, 2024.

Maciel, C. V. R. et al. Aumento no uso de benzodiazepínicos entre os profissionais da saúde durante a pandemia: uma revisão sistemática. **Rev. Contemp**. 24 nov. 2023; 3(11): 23298-319.

Moura Souza, Isabella, et al. "O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM." **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura** (2024).

Narloch, Guilherme; MULINARI, Guilherme; MACHADO, Talitta Padilha. O tratamento farmacológico e não farmacológico da Depressão entre professores universitários do Oeste de Santa Catarina: uma análise crítica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 6, p. e5132-e5132, 2024.

Santos Júnior, A. B.dos et al. Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. **REAS**. 25 out. 2022; 15(10): e11397.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3793

Santos, Letícia Ferreira dos. **"Depressão e suicídio em profissionais da saúde: um estudo narrativo."** (2024).

Silva AD, Melo EC, Martins JT, Dálcol C, Cremer E, Scholze AR. Use of psychoactive substances among primary care nursing professionals and hospital institution. **Rev Enferm Centro Oeste Mineiro**. 2020;10:e3737.

Soares, P. B. (2017). **Mal estar na contemporaneidade: ansiedade e medicalização.** [Monografia]. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

Vasconcelos, Ana Célia Mendes, and Erica Carine Campos Caldas Rosa. "ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA: PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A COVID-19 (FÁRMACIA)." **Repositório Institucional** 2.2 (2024).